

# Newsletter Vet We Care



O SEU INFORMATIVO TÉCNICO VETERINÁRIO MENSAL

## E agora, é só paliativo?

Um breve texto de apresentação sobre a especialidade do cuidar.

M.V. Bruna Bianchini Real

Médica Veterinária Clínica e da Equipe de Cuidados Paliativos do Pet Care

Enquanto a tecnologia avança no sentido de nos dar mais dias de vida, temos como desafio fazer com que estes valham a pena ser vividos.

### O que te fez escolher a medicina veterinária?

De tudo o que passa em sua mente agora é provável que o “para cuidar de animais” esteja envolvido. E aqui vem outra questão: nós aprendemos a cuidar?

É fato que, em nossa formação, adquirimos algum recurso para promover cuidado. Começamos na anatomia e fisiologia, para saber como o organismo funciona. Passamos para a patologia e conhecemos o organismo quando algo está errado. Finalmente chegamos à clínica e cirurgia para corrigir as alterações que causam danos aos nossos pacientes.

### Isso seria suficiente para aliviar o sofrimento destes?

Eis que, basta alguns meses de exercício de profissão para nos depararmos com o mundo como ele é: singular. Isto é, as bombas de sódio e potássio são as mesmas, os nomes dos ossos são os mesmos, das doenças idem, mas os pacientes não. Cada um tem a sua particularidade, um família e um vínculo a ser zelado. Lidamos como seres únicos, assim como somos, a cada atendimento.

Essa singularidade fica ainda mais evidente quando lidamos com a situação de sofrimento dos familiares, e também nosso, diante de uma doença que ameace a vida.

Em uma situação como esta, abrimos nosso cartão de memórias mental, percorremos os arquivos de aulas, anotações, revemos um pequeno trecho daquela palestra interessante e... nada! Não encontramos um recurso na educação formal que indique como melhorar essa situação, ou ainda, o que conhecemos é insuficiente. Passa então pela nossa mente a seguinte dúvida: chegamos no momento em que não há o que mais o que fazer? Seria a eutanásia o único alívio de sofrimento para este paciente?

Nos frustramos quando percebemos que, por mais que tenhamos no dedicado nos estudos ou que tenhamos anos de experiência, o nosso paciente não irá sobreviver.

Paralelo a isso lidamos com o fato de que cães e gatos hoje são filhos, netos, sobrinhos. Exercem o papel de membros da família.



A partir dessa realidade, o cuidado paliativo vem auxiliar no cuidado com os pacientes e seus familiares diante dessas situações em que a vida está ameaçada.

### **Paliativo é quando não tenho mais o que fazer em relação ao meu paciente?**

No Brasil, o termo “paliativo” tem por vezes uma conotação pejorativa, sendo um sinônimo de gambiarra ou algo que não resolve definitivamente uma situação. Exemplo: agora não temos mais o que fazer pelo seu animal, é só paliativo. Entretanto, quando procuramos o que são os cuidados paliativos e quais os seus objetivos, um mundo de novas definições e intervenções é descoberto, a começar pela origem da palavra.

O termo paliativo vem de “pallium”, em latim, que era o manto que cobria as costas dos cavaleiros em suas jornadas. Tinha como objetivo proteger e cuidar destes.

Para vocês terem uma ideia de como este movimento é antigo, alguns historiadores dizem que tudo começou na Idade Média, na criação de hospedarias para cuidar de doentes graves e pobres. Esses locais tinham como característica o acolhimento, a proteção e o alívio do sofrimento.

Ou seja, dizer que não há mais o que fazer é equivocado porque significa dizer que não existe mais a possibilidade de cuidar, e por mais que a cura seja limitada, o cuidado nunca é.

### **O que é, afinal, o Cuidado Paliativo?**

Segundo a definição de 2002 da OMS (Organização Mundial da Saúde), o Cuidado Paliativo é definido como:

“uma abordagem que promove a qualidade de vida de pacientes e seus familiares, que enfrentam doenças que ameacem a continuidade da vida, através da prevenção e alívio do sofrimento. Requer a identificação precoce, avaliação e tratamento da dor e outros problemas de natureza física, psicossocial e espiritual”

Observe que aqui a família também é nosso foco de atenção, tanto quanto nosso paciente.

Existe um propósito em identificar a ordem do sofrimento dos pacientes e familiares com o objetivo de auxiliar da redução deste.

Por considerar cada família e paciente como singular, é uma abordagem que não tem protocolos, mas que se pauta por princípios, sendo eles:



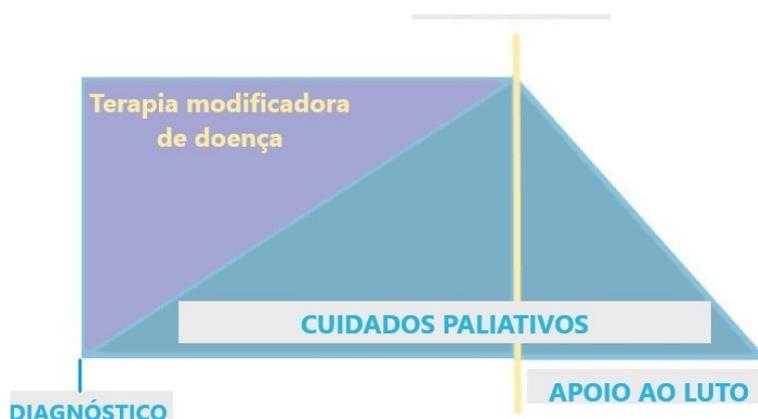
1. Alívio de dor e outros sintomas físicos
2. Afirmar a vida e considerar a morte como um processo natural da vida
3. Não acelerar e não adiar a morte
4. Integrar os aspectos psicológicos e espirituais no cuidado ao paciente
5. Oferecer um sistema de suporte que possibilite o paciente viver tão ativamente quanto possível, até o momento da sua morte
6. Oferecer sistema de suporte para auxiliar os familiares durante a doença do paciente e a enfrentar o luto

Identificar o momento em que a família e o paciente sofrem diante de uma doença que ameace a vida é essencial para que a abordagem seja melhor realizada.

### Em que momento o Cuidado Paliativo é indicado?

Não existe um momento exato para encaminhar o paciente para o ambulatório. Caso a família esteja em sofrimento já com o diagnóstico de uma doença crônica, progressiva e ameaçadora da vida, esta já pode se beneficiar dessa abordagem.

O gráfico a seguir procura elucidar a proposta dos cuidados paliativos e o momento em que este pode ser instituído.



A terapia modificadora de doença se refere a tratamentos de suporte que realizamos em nossos pacientes, como: quimioterapia, manejo de insuficiência cardíaca, entre outros. É interessante notar que quanto mais próximo da morte do paciente, menores são as nossas possibilidades de terapia modificadora de doença. Ex: paciente não responde aos protocolos de quimioterapia.



Por outro lado, a abordagem dos cuidados paliativos aumenta à medida que a morte do paciente se aproxima, sendo necessário abordar questões relacionadas à finitude, além do controle rigoroso dos sintomas físicos.

Note que a terapia modificadora de doença e os cuidados paliativos caminham juntos, isto é, não é porque o paciente está realizando tratamentos curativos ou de suporte que não pode ter uma abordagem paliativa e vice-versa.

É possível observar que os cuidados paliativos podem ser iniciados a partir do diagnóstico de uma doença ameaçadora da vida, por exemplo, se a família estiver em sofrimento diante dessa situação. O apoio ao luto da família em relação à morte do animal faz parte da abordagem dos cuidados paliativos. É neste momento que as pessoas conseguem ressignificar algumas coisas que ficam difíceis de assimilar no momento da morte do animal.

### **Para quais pacientes devo indicar o acompanhamento em um ambulatório de Cuidados Paliativos?**

Os cuidados paliativos são indicados para todos os pacientes e familiares que sofrem diante de uma doença que ameace a vida. Isso significa que não existe uma idade ou diagnóstico para que o paciente seja beneficiado por este cuidado.

Existem outros casos em que a necessidade do acompanhamento pode aparecer com a doença mais avançada, por exemplo, um paciente cardiopata que interna várias vezes em edema pulmonar. Pode ser que entre uma internação e outra você como veterinário que acompanha esta família e paciente identifica que ambos estão em sofrimento.

Outro ponto importante é que o objetivo dos cuidados paliativos é sempre agregar cuidados. Um paciente pode ser acompanhado por um clínico geral, oncologista, hematologista ou qualquer outro especialista e também ser acompanhado no serviço de cuidados paliativos, por exemplo.

### **Como um ambulatório de cuidados paliativos pode me auxiliar no cuidado com meus pacientes e suas famílias?**

A abordagem dos cuidados paliativos permite entender o contexto daquele paciente e de sua família, elaborando planos de cuidado para auxiliar na condução dos próximos passos. Além disso, conhecendo a progressão da doença, conseguimos nos antever em relação a alguns sintomas e como eles irão interferir na qualidade de vida de nossos pacientes.

A abordagem de cuidado paliativo considera o conceito de dor total, criado pela médica, enfermeira e assistente social Cicely Saunders. Esse conceito considera que existem mais 3 tipos de "dores" além da física, sendo elas: social, emocional e espiritual.



O controle de sintomas físicos (dispneia, êmese, dor, por exemplo) é uma emergência no atendimento em cuidados paliativos. Não conseguimos abordar outros aspectos do cuidado se o físico não estiver bem controlado.

Para resumir, a abordagem dos cuidados paliativos pode tornar o processo de ter uma doença grave e que ameace a vida menos dolorido para o paciente, família e equipe que os acompanha.

### **Como justificar a indicação de um ambulatório de cuidados paliativos para os tutores?**

O ambulatório de cuidados paliativos tem como objetivo melhorar a qualidade de vida de pacientes que apresentem doenças ameaçadoras da vida, progressivas, tendo possibilidade de cura ou não.

É interessante dizer que a construção do que é a qualidade de vida será realizada com a família e mobilizar recursos para encontrar melhores soluções para seus problemas.

Uma justifica simples é a de promover um cuidado especializado a pacientes que apresentam essas afecções.

### **Quer saber mais?**

O objetivo deste texto foi dar uma ideia do que é essa especialidade e como ela pode beneficiar nossos pacientes e suas famílias.

Aos que se interessarem pelo tema, deixo a seguir algumas sugestões de leitura.

### **Literatura sugerida**

Para inspirar:

A morte é um dia que vale a pena viver.

Ana Claudia Quintana Arantes.

### Referências

Manual de Cuidados Paliativos.

Ricardo Tavares de Carvalho;

Henrique Afonseca Parsons

Associação Nacional de Cuidados Paliativos, 2012.